

INTERVENÇÃO DO DEPUTADO BERTO MESSIAS

EMPREENDEDORISMO

Empreendedorismo pode ser definido como uma dinâmica de identificação e aproveitamento de oportunidades, que favorece o desenvolvimento económico e a realização pessoal, sendo os empreendedores vistos como agentes de mudança e crescimento numa economia de mercado, podendo agir para acelerar a geração, disseminação e aplicação de ideias inovadoras.

Peter Drucker, um dos gurus da gestão nos nossos tempos diz que

“A actuação do empreendedor é pautada pela perseguição, sem tréguas, de oportunidades, num processo de descoberta, avaliação e exploração das mesmas. Os empreendedores de sucesso não revelam uma qualquer personalidade especial, mas um empenhamento pessoal numa prática sistemática de inovação.”

Daqui depreende-se que não existe um perfil. É sim, necessário haver empenho e muito trabalho de quem quer impor as suas ideias transformando-as num negócio rentável.

Nos dias de hoje, qualquer País ou Região têm de se fazer valer das competências e capacidades das suas pessoas enquanto forças motrizes de um desenvolvimento sustentável, com impacto positivo no crescimento adequado de qualquer comunidade.

Isso faz-se através da conjugação de vários vectores que devidamente articulados podem dar um contributo significativo para o alcance desse objectivo.

As vantagens de uma iniciativa privada forte e o impacto que essa iniciativa tem na sociedade pode potenciar crescimento económico e promover uma evolução positiva nas suas diversas dimensões.

O empreendedorismo tem-se afirmado como um vector fulcral para o surgimento nos jovens de uma cultura de pró-actividade.

A constante evolução das necessidades e dos hábitos de vida que resultam numa sociedade cada vez mais competitiva em que as oportunidades de negócio surgem a um ritmo elevado, a capacidade de resposta das novas gerações aos novos desafios que o mundo apresenta constituem-se como um factor crucial para o crescimento económico.

Os instrumentos criados pela Região enquanto facilitadores de uma postura empreendedora são variados.

O Empreende Jovem – Sistema de incentivos ao empreendedorismo, o Concurso Regional de Empreendedorismo, os Gabinetes do Empreendedor, o Manual do Empreendedor, o Empreendedorismo vai à escola ou a Plataforma FINICIA Açores são alguns exemplos que fazem parte de um pacote de medidas que contribuiu, de forma significativa para a introdução deste importante paradigma nas dinâmicas económicas da nossa Região.

Mas será importante reflectir e perceber que a cultura de empreendedorismo não se constrói apenas com incentivos às empresas, seminários, ninhos de empresas ou apoios à inovação.

É necessário agir ao nível das pessoas, através da educação e formação ao longo da vida.

As orientações políticas presentes no Programa de Governo e no Plano já aprovados nesta casa indica-nos que o Governo dos Açores continua empenhado em aprofundar o conceito de empreendedorismo e de livre iniciativa jovem, sendo este um importante factor de desenvolvimento para os próximos anos.

Mas apesar do pacote de medidas que existem, das medidas que devem ser optimizadas e melhoradas e das medidas que surgirão de novo que potenciem o empreendedorismo e que dêem espaço a novas ideias de negócio de jovens açorianos, julgamos ser pertinente e necessário uma estratégia paralela de formação para uma cultura empreendedora e para uma cultura de risco nas novas gerações.

A educação é uma condição básica no desenvolvimento do conceito de empreendedorismo.

Mas para uma estratégia de educação nesta área será importante desmistificar este conceito, percebendo que todos nós temos algumas características empreendedoras que utilizamos na nossa vida diária.

Afirmam os especialistas que a melhor maneira de formar um empreendedor é proporcionar-lhe condições para que ele possa fazer as coisas acontecerem, sendo uma das metodologias utilizadas com mais sucesso o “learn by doing”, que permite aos formandos produzir o seu próprio conhecimento, sendo o papel tradicional do professor substituído pelo de facilitador.

Não queremos, com esta questão, originar discussões paralelas ou secundárias referentes à inclusão ou não em currículos regionais de uma disciplina nesta área, se deve ou não deve ser uma disciplina. Pretendemos, sim, reforçar e sinalizar uma orientação política necessária que aproveite o espaço escola para o desenvolvimento de iniciativas que reforcem e incutam nas crianças, adolescentes e jovens uma cultura empreendedora, à semelhança do que é feito num cada vez maior número de escolas europeias e americanas que ensinam os seus alunos a sobreviver no mundo capitalista, oferecendo actividades voltadas para a formação de empreendedores.

Não temos dúvidas que a introdução de actividades vocacionadas para o empreendedorismo, na Escola permitirá, a médio prazo, a construção de uma cultura empreendedora nos jovens, permitindo-nos ter uma posição mais competitiva.

Este tipo de educação prepara os jovens para uma postura pró-activa. Ao oferecer uma compreensão do mundo global que vivemos nos dias de hoje, este tipo de metodologia permite aos jovens aperceberem-se do seu próprio potencial e de como o podem aproveitar para construir o seu próprio caminho.

Acreditamos que muito foi feito, mas sabemos que muito mais há para fazer no aprofundamento de uma cultura de risco.

Fomentar a criação de espaços com ninhos de empresas e incubadoras de ideias com majorações para ideias detidas por jovens, aproveitar a escola para o desenvolvimento de várias iniciativas que promovam a cultura de risco e o empreendedorismo nas novas gerações, a introdução de métodos associados ao capital de risco e de novas estratégias no âmbito do “business angels” podem significar um importante passo para o aprofundamento do conceito de Empreendedorismo.

É necessária uma gradual mudança cultural na nossa sociedade relativamente ao risco, bem como ao financiamento de boas ideias que bem exploradas significam aposta em novas economias, novos nichos de mercado e na criação de mais e melhores postos de trabalho.

Termino citando Timmons o “Empreendedorismo será uma revolução silenciosa, que será para o presente século mais importante do que a Revolução Industrial foi para o século xx”.

Disse

Sala das Sessões

Horta, 09 de Julho de 2009

Berto Messias